

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL, O TEATRO O CINEMA E A TELEVISÃO

META

Reconhecer as relações dialógicas existentes entre a literatura infanto-juvenil, o teatro, o cinema e a televisão.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- discutir o potencial narrativo do cinema em relação à narratividade da literatura infanto-juvenil;
- explicar a especificidade do teatro nas obras infanto-juvenis e sua contribuição para a construção do sentido na relação com o texto literário;
- explicitar os benefícios que essas duas instâncias culturais podem auferir dessa relação;
- a partir da utilização da literatura infantil e juvenil pela televisão, explicitar os benefícios que essas duas instâncias culturais podem auferir dessa relação.

PRÉ - REQUISITO

Para melhor aproveitar esta aula você precisará dos conhecimentos obtidos nas aulas anteriores.

INTRODUÇÃO

A associação da literatura infanto-juvenil com o teatro, o cinema e a televisão é uma maneira de beneficiar essas expressões culturais, que ganham muito ao apropriar-se de um pouco da especificidade de cada uma. E não apenas se beneficiam das diferenças, os elementos que têm em comum, como a fantasia, a magia e a intenção de ser arte (pelo menos o teatro e o cinema) entram em diálogo criativo com a literatura de onde resulta uma obra retrabalhada e renovada por novas técnicas e recursos novos, sem prejuízo de suas especificidades originais.

No Brasil, o diálogo entre a literatura infanto-juvenil e o teatro inicia-se em 1949, através de adaptações ou encenadas diretamente do original, por grupos de teatro que hoje fazem parte do acervo do teatro brasileiro. O cinema já nasceu associado à literatura. Aproveitou muito de sua linguagem, e hoje a literatura utiliza-se de técnicas narrativas específicas do cinema, mantendo um diálogo criativo e trocas de benefícios. Outra expressão cultural com quem a literatura tem mantido uma relação de trocas criativas é a televisão. Este meio vem utilizando a literatura na sua melhor programação.

Como forma de expressão da arte, a literatura infanto-juvenil tem a mesma natureza da literatura feita para os adultos, mas se diferencia desta por alguns aspectos que dizem respeito especialmente à criança e ao jovem. Isto fica explicitado na matéria social e humana transformada em temática das obras: elementos da cultura popular (folclore), histórias de fadas e de animais misturadas ao humano, aproveitamento do elemento mágico e do maravilhoso para construir os enredos das histórias, privilegia a matéria da aventura e do suspense, da descoberta do amor; na abordagem dirigida à criança e ao jovem, na presença da intenção educativa nas obras, interesses do adulto e não da criança (até o século XX), tem caráter provisório: é adequada a idade do leitor.

Quanto à linguagem, é comum o uso dos jogos de palavras, onomatopéias, vocabulário simples e claro, uso da prosopopéia (ações e falas de animais), repetições poetizadas (no poema). E quanto à forma, a obra apresenta a mesma estrutura narrativa que tem a narrativa para o adulto, e na poesia são adotados os mesmos procedimentos adotados na elaboração do poema em geral, com o cuidado de tornar a linguagem próxima da compreensão infantil.

No século XX, a literatura infanto-juvenil brasileira procura focar situações vividas pelas crianças, de modo mais realista. Problemas da vida urbana têm invadido o cenário literário e as experiências traumáticas de crianças e jovens são mostradas e discutidas, mesmo envolvidas pela fantasia e pela aventura, pelo jogo e pelo suspense.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO TEATRO

A partir de 1949, algumas obras infantis e juvenis transitaram para outra expressão artística. Algumas delas foram encenadas e/ou adaptadas para a forma teatral, e foram tão bem-sucedidas que ajudaram a constituir excelentes grupos de teatro que produziram espetáculos para crianças e jovens brasileiros. Um exemplo de trabalho do teatro com a literatura infanto-juvenil, em adaptação e montagens. É o TESP – Teatro Escola de São Paulo, especializado em espetáculo para crianças e adolescentes, todos os finais de semana em todos os Teatros da Prefeitura da Cidade de São Paulo, no período de 1949 a 1951.

O trabalho era dirigido por Tatiana Belinky e Julio Gouveia. No final de 51 o TESP foi convidado para apresentar na TV Tupi de São Paulo, uma peça de Natal que estava sendo apresentada nos teatros da Prefeitura. Daí em diante, o grupo passa a trabalhar na emissora (TV), onde apresentava o tele-teatro *Fábulas Animadas* baseada nas fábulas e no folclore nacional e internacional. Em seguida, o trabalho evoluiu para três programas: o mesmo *Fábulas Animadas*, transformado em seriado, baseado em obras literárias, apresentado duas vezes por semana; a série *Sítio do Pica-Pau-Amarelo* – a 1ª adaptação para a televisão, baseada na obra de Monteiro Lobato, procurando manter-se fiel às características do original – uma vez por semana, e o programa *Era uma vez: conto de fadas e histórias maravilhosas* que mais tarde mudou para *Teatro da Juventude*, para atingir um público de outras faixas etárias e diversificar as obras.

O grupo trabalhou obras literárias clássicas, modernas, fantástica, realista, histórica. Assim, promoviam o gosto pela literatura. Iniciando o programa com a leitura de um trecho da obra e comentando-a, e encerrava com uma expressão de incentivo à leitura do livro... assim termina a história; ...então... fica para uma outra vez.

Mas o início do teatro para crianças no Brasil é marcado pela apresentação da obra *O casaco encantado*, de Lúcia Benedetti, em 1948, no Rio de Janeiro. Desde o texto dramático até os figurinos trazem a marca de obra teatral infantil, aquela feita para a criança e na qual a criança se reconhece. Como instancia educacional, o teatro pode educar ou também deseducar; pode “abrir a cabeça” ou “fazer a cabeça” da criança. Pode ajudá-la a não aceitar os preconceitos adquiridos pelos adultos e impostos a ela pela família e pela escola.

“Assim sendo, o valor de uma peça para crianças, ou de uma peça para adolescentes, não deve ser julgado apenas em função da sua popularidade (embora este seja um ingrediente importante), ou do resultado financeiro, mas sim através da sua contribuição para o desenvolvimento intelectual, emocional e estético dos espectadores.” (GOUVEIA: 1982, p.34 In: ZILBERMAN, REGINA (org.) et alii. A Produção Cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.)

O importante é que a peça seja apropriada para o público infantil, partindo do ponto de vista desse espectador e não do adulto. É preciso, então separar o público de acordo com as idades; evitar juntar público heterogêneo para que não haja dificuldade para a criança, na compreensão da peça. É bom que haja a indicação das idades apropriadas para aquela determinada peça, e que se fique atento para a demonstração de interesse e envolvimento do espectador através dos ruídos (aplausos ou vaias) que faz.

Além de educar, o “teatro é atividade de lazer cultural.” E associado à literatura é arte alimentando-se de arte.

Outro acontecimento marcante é a criação do Tablado-teatro infantil por Maria Clara Machado, criadora de peças infantis.

Várias obras da literatura infanto-juvenil brasileira e estrangeira têm sido adaptadas para o teatro, principalmente dos anos setenta para cá. Trazemos uma pequena mostra desse encontro da arte com a arte, lamentado não ter tido a oportunidade de usufruir com o público espectador daquelas peças.

- *A fada que tinha idéias* (Fernando Lopes de Almeida), gênero: Infanto-Juvenil.

Na Via Láctea, a fadinha Clara-Luz não quer aprender as mágicas do Livro das Fadas – não gosta do mundo parado, quer inventar coisas novas e suas próprias mágicas – faz do bule um passarinho com 3 asas, bolinhos de luz com relâmpago, põe cor nas gotas de chuvas, modela as nuvens em forma de bichos, desorienta a professora de horizontalogia – ela leva a professora a ver de um novo horizonte. As conselheiras da rainha aconselham a tomar juízo, a obedecer à Rainha. Chega uma carta da bruxa Feiura reclamando das gotas coloridas de chuva e os bichos invadem o palácio real. A Rainha chama Clara que afirma que o livro está cheio de bolor. Argumenta tão bem que nominada Conselheira Real.

- *Ou Isto ou Aquilo* – dramatização da obra *Ou Isto ou Aquilo* de Cecília Meireles, pelo Grupo Honbu-Rio

- Pé de Pilão – 1980 – Adaptação teatral da obra de Mario Quintana, do mesmo título, por Arines Ibias. A narradora Margarida, disfarçada de andorinha, traz à cena a narrativa fantasiosa da história do Pé de Pilão e seus personagens: a fada mascarada, o pato, o macaco, a cobra.

- Os três Mosqueteiros – Recontar a história dos *Três Mosqueteiros* de Alexandre Dumas, em linguagem apropriada à criança e ao jovem. Quatro mosqueteiros buscam um colar na Inglaterra para salvar a honra da rainha da Corte Francesa do século XVIII.

- *O Misterioso Rapto da Flor do Sereno* – 1993 de Haroldo Bruno

Adaptação da obra *O Misterioso Rapto da Flor do Sereno* por Carlos Augusto Nazareth. História inspirada no cordel e na cultura popular brasileira (pernambucana) numa tentativa de criar um herói brasileiro. A história de Zé Grande com seu pífano de prata e sua amada Flor do Sereno roubada por Sazafrás, representante da foca e do poder dos “coronéis”. Zé Grande

vence Sazafrás e liberta o povo pernambucano dos coronéis. A obra de Haroldo Bruno recebeu três grandes prêmios.

- O Pequeno Planeta Perdido – Ziraldo (Rio) – Adaptação teatral do livro do mesmo nome, por Denise da Luz e Max Reinert. A mesma Rosa adora representar histórias. Seu quarto é o palco onde seus brinquedos são os atores. Um dia ela inventa a história de um novo planeta descoberto no sistema solar. Manda um astronauta explorá-lo e ele não consegue voltar.

- *A Princesa do Mar-sem-fim* – 1977; autor Benjamin Santos – adaptação teatral do romance de cordel *A Princesa do Mar-sem-fim*.

- *Aladim e o Gênio da Lâmpada*, por Edson Bueno – PR. Recriação do conto infantil tradicional.

- *As Aventuras do Avião Vermelho* – 1979, de Erico Veríssimo – adaptação teatral por Dilmar Messias.

- *Chapeuzinho Vermelho* (de Perrault). Autor da peça: Ronaldo Boschi – MG. Baseado no conto de fadas.

- *Dom Quixote, O da Triste Figura*. De Luiz Duarte – RJ. A história de Miguel de Cervantes como teatro ambulante

- *O Equilibrista*, de Fernanda Lopes de Almeida, adaptado para o teatro por Márcia Vuvale – história contada e cantada, e vivida por um menino e uma menina que através das brincadeiras chegam à conclusão de que vale a pena desequilibrar para viver uma vida feliz.

- *O Patinho Feio* (1995), por Rogério Blat – São Paulo. Adaptação do conto de Andersen de mesmo nome.

- *O Pavão Misterioso* (1979), por Benjamin Santos. Recriação teatral do cordel *Romance do Pavão Misterioso*.

- *Olhinhos de Gato* (ou Cecília) – 1989 -, por Carlos Augusto Nazaré. Adaptação ao teatro do livro de Cecília, *Olhinhos de Gato*, obra em que a poetiza revela seu processo de crescimento interior e o ambiente em que viveu sua pré-adolescência.

- *Os três Porquinhos*. Conto infantil adaptado para o teatro por Ronaldo Bosch – MG. Os três porquinhos conseguem safar do lobo e mandam-no para o jardim zoológico.

- *Pé de Pilão* (1980), poesia de Mario Quintana, e dirigida por Arines Ibias.

- *Chapeuzinho Amarelo* (1982) de Chico Buarque.

- *A Arca de Noé* (1981) de Vinicius de Moraes.

- *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carrol). Dirigida por Camilo de Lélis.

- *Os Saltimbancos de Chico Buarque*, dirigida por Zé Adão Barbosa.

- *O Menino Maluquinho de Ziraldo*.

- *Histórias da Carocinha* (teatro de bonecos).

- *Peter Pan*.

Nosso interesse concentrou-se em peças que dialogam com o texto literário infantil e juvenil. Naturalmente o texto teatral também é literário, e nesse sentido, temos o melhor em teatro infantil e juvenil. A melhor e mais representativa é a obra de Maria Clara Machado. Suas peças são o modelo do teatro infantil

brasileiro. *Pluft, o Fantasminha, O Rapto da Cebolinha, A Bruxinha que era Boa* e outras... Todas representam o melhor do teatro brasileiro infantil.

O desenho animado foi, então, o meio mais produtivo utilizado para divertir e “formatar” a criança a partir da idéia de que o que é bom é bom e o que é mal é mal, sem meio termo nem possibilidade de discutir esse esquema. No entanto, há uma força tão criativa no aproveitamento cinematográfico de obras como *Pinóquio* e *O Aprendiz de Feiticeiro* que encantou até o intelectual Mário de Andrade em 1917, que considerou essas obras um “monumento da arte contemporânea”.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO CINEMA

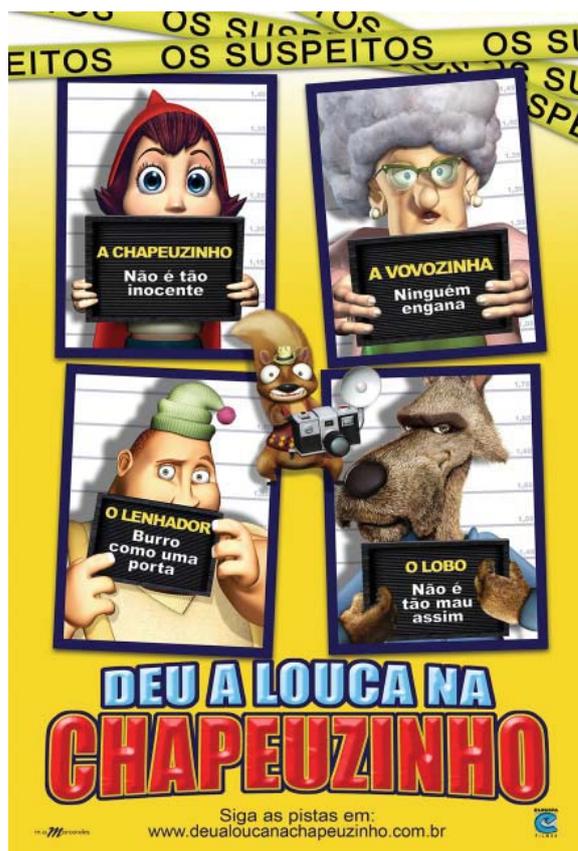
A literatura infanto-juvenil vem sendo aproveitada pelo cinema desde o trabalho inicial de Walt Disney, por meio do desenho animado. Obras clássicas da literatura infanto-juvenil chagaram ao cinema por meio de Disney. Além da experiência da Disneylândia, outras produções cinematográficas têm feito sucesso com a utilização da literatura infantil e juvenil, no contexto do melhor cinema brasileiro.

Além do desenho animado, Disney produz filmes ao vivo aproveitando a literatura infanto-juvenil como *A Ilha do Tesouro* (Stevenson) e *Vinte Mil Léguas Submarinas* (Júlio Verne), e no caso de *Mary Poppins* combinou desenho animado e a participação de atores.

O maniqueísmo no cinema não é uma abordagem apenas de Disney; internacionalmente é trabalhada essa idéia através do elemento encantatório. Obras como *O Mágico de Oz*, filme de 1939, conta a história da menina Dorothy que desobedece aos pais e sonha que é levada por um furacão para longe para longe de casa. Procura o arco-íris para encontrar o caminho de volta junto com o Leão Covarde, o Homem de Lata e o Espantalho que desejam, respectivamente, adquirir coragem, um coração e um cérebro. O Mágico de Oz acaba desmascarado pelos quatro aventureiros. A obra combina realidade e fantasia, com preto e branco, canto de dança, numa coreografia que alcançou a excelência em nível artístico, e permanece insuperável.

Um componente muito comum nos contos de fadas é a violência, que pode ser tratado com proveito para equilibrar medos, revoltas, paixões embutidas nas histórias. Em 1970, o francês Jacques Démy dirigiu o filme *Pele de Asno*, conto antigo de Perrault e pôs em discussão a questão do incesto. Ao lado de cenas suaves e agradáveis realçando o encanto ingênuo da criança, há a possibilidade de uma leitura mais crítica em que se desmistifica a velha fábula que deu origem ao conto.

Mostramos em seguida alguns exemplos de obras que foram utilizadas pelo cinema com muito sucesso de público:



(Cartaz do Filme *Deu a louca na Chapeuzinho*).

DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO

Título original: Hoodwinked

Lançamento: 2005 (EUA).

Direção: Cory Edwards.

Atores: Glenn Close, Anne Hathaway, James Belushi, Patrick Warburton.

Duração: 80min.

Gênero: Animação.

O MÁGICO DE OZ

Título original The Wizard of Oz.

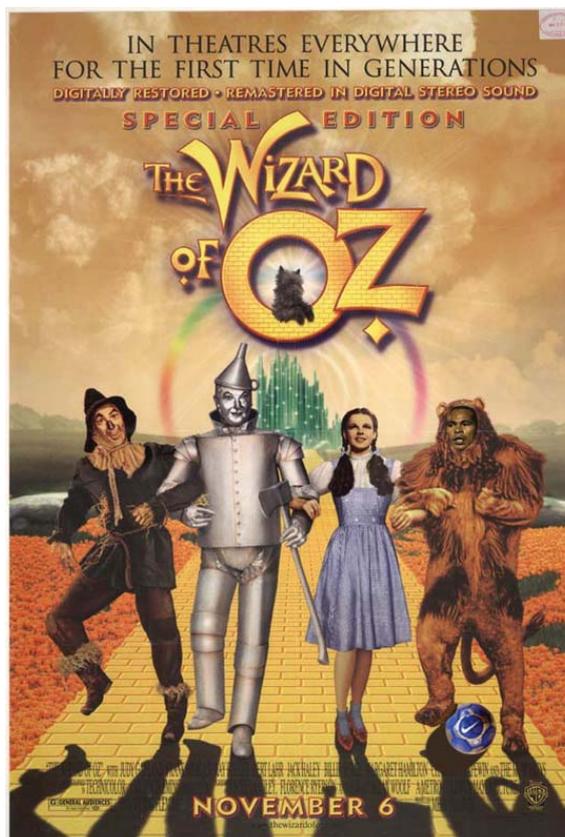
Lançamento: 1939 (EUA).

Direção: Victor Fleming.

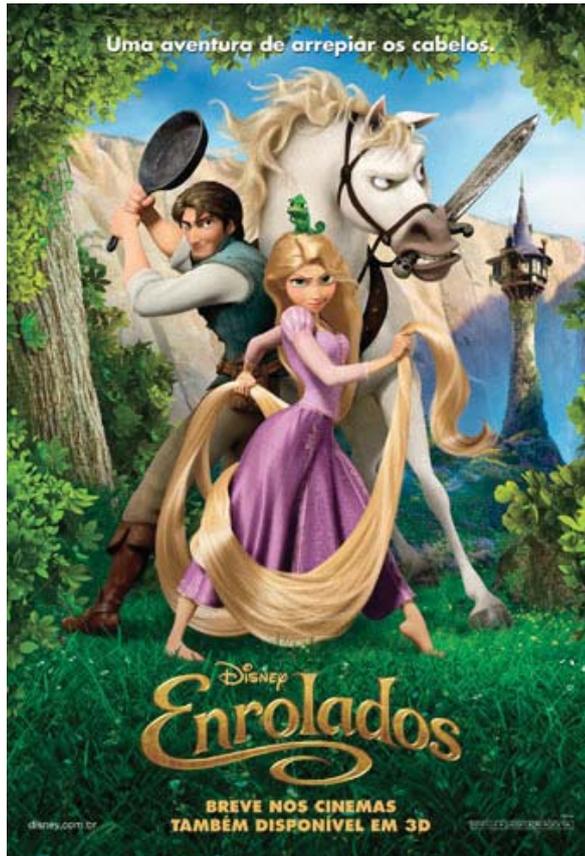
Atores: Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger, Bert Lahr.

Duração: 101 min.

Gênero: Musical.



(Cartaz do Filme *O mágico de Oz*).



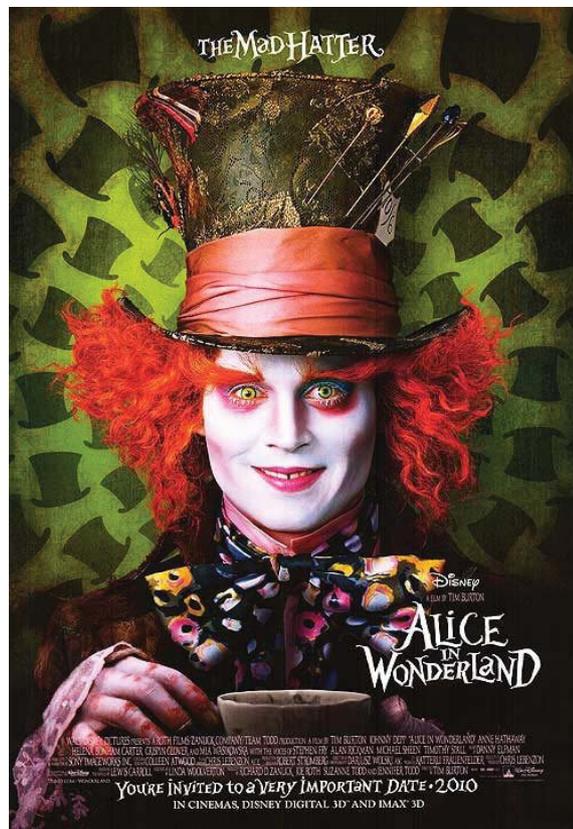
ENROLADOS

Título original: Tangled.
Lançamento: 2010 (EUA).
Direção: Nathan Greno, Byron Howard
Duração: 92 min.
Gênero: Animação.

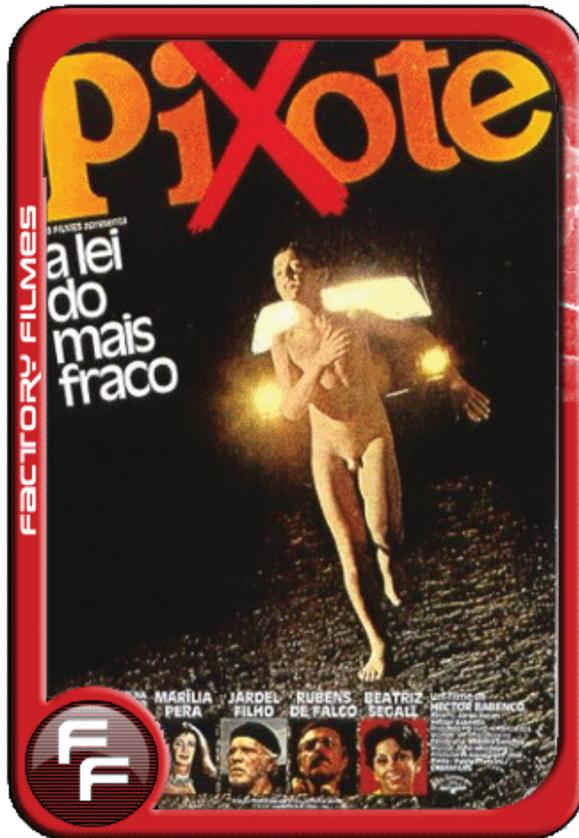
(Cartaz do filme **Enrolados**).

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Título original: Alice in Wonderland.
Lançamento: 2010 (EUA).
Direção: Tim Burton.
Atores: Mia Wasikowska, Johnny Depp, Helena Bonham Carter, Anne Hathaway.
Duração: 108 min.
Gênero: Aventura.



(Cartaz do filme *Alice no País das Maravilhas*).



(Cartaz do filme *Pixote a lei do mais fraco*).

PIXOTE - A LEI DO MAIS FRACO

Lançamento: 1981 (Brasil).

Direção: Hector Babenco.

Atores: Fernando Ramos da Silva, Jorge Julião, Marília Pera, Gilberto Moura.

Duração: 127 min.

Gênero: Drama.

XUXA EM O MISTÉRIO DE FEIURINHA

Lançamento: 2009 (Brasil).

Direção: Tizuka Yamasaki.

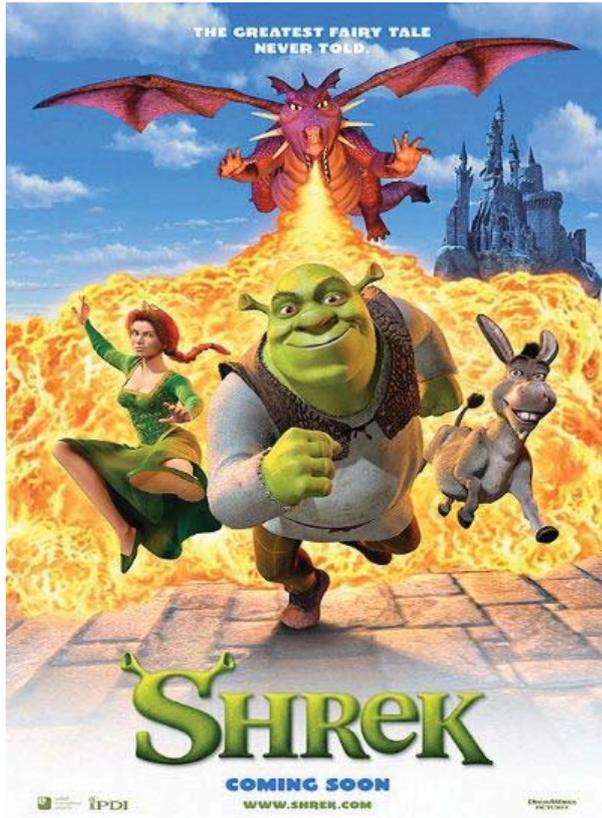
Atores: Xuxa, Sasha Meneghel, Luciano Szafir, Angelica .

Duração: 82 min.

Gênero: Infantil.



(Cartaz do filme *Xuxa em o Mistério de Feiurinha*).



(Cartaz do filme *Shrek*).

SHREK

Título original: Shrek.

Lançamento: 2001 (EUA).

Direção: Andrew Adamson, Vicky Jenson.

Atores: Mike Myers, Cameron Diaz, John Lithgow, Vincent Cassel.

Duração: 93 min.

Gênero: Animação.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA TELEVISÃO

“A fantasia na criança é indispensável à sua visão de mundo e integra necessariamente seu mundo.”

(Sergio Caparelli)

A literatura infantil e juvenil poderia ter na televisão uma grande aliada, e quando ocasionalmente isto acontece é sucesso garantido para a literatura e para a televisão (para uma e para outra). Nos anos 90 a professora Nelly Novaes Coelho considerava que esse meio de comunicação poderia ser de grande benefício para o ser humano se quisesse ser um fator de avanço e não de inibição de suas potencialidades criadoras!

[...] a Televisão (que poderia ser a grande alavanca de uma cultura libertadora das potencialidades do homem) torna-se inibidor. Bloqueia, em lugar de formar e estimular, a consciência crítica que permite ao indivíduo viver dialeticamente equilibrado em meio às forças díspares que o solicitam. (COELHO: 1991, p. 262).

A literatura na televisão brasileira tem sido uma oportunidade de divulgação, de socialização, de formação do gosto pela arte da palavra. Através da televisão a literatura pode ser acessível a milhares de pessoas, o que a obra literária em livro não consegue, pelas razões de todos conhecidas. A televisão por sua vez, só qualifica sua programação ao utilizar-se da literatura. É uma forma de associar-se à arte e escapar da função de apenas divertir, porque a literatura além de também divertir, informa, educa, questiona a realidade e faculta a abertura de visão de mundo para o espectador da televisão, como faz com o seu leitor comum. Essa associação ainda promove a oportunidade de diminuir a exacerbação da TV, o mesmo aspecto maniqueísta dos programas para adultos: o que é bom é bom e o que é mau é mau, sempre. Claro é claro, escuro é escuro, sem meios tons.

Com um claro propósito de questionar e derrubar essa mentalidade dos programas de TV, Geraldo Casé criou um seriado, *O Sítio do Pica-Pau* e explica seu interesse maior com esse trabalho:

[...] cada personagem tem uma fisionomia, uma face, identificada com a criança. Há personagens bons e personagens maus, mas sempre a preocupação de mostrar o “lado mau” dos bons e o “lado bom” dos maus. Isso, mas uma vez, sem fugir ao espírito de Monteiro Lobato. (CASÉ: 1982, p. 66. In: ZILBERMAN, Regina (org.) et alii. A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.)

Os programas infantis com base na literatura exibidos na televisão brasileira, desde o seu começo (1950 a 63), ao vivo, sem o vídeo-tape: *Sítio do Pica-Pau-Amarelo*, em sua primeira versão pela TV Tupi, *Fábulas Animadas* (e a fase do pós-vídeo-tape: a segunda versão do *Sítio do Pica-Pau-Amarelo*...)

Na forma teatralizada, foram apresentadas obras como *Reinações de Narizinho*, *A Chave do Tamanho*, *Histórias de Tia Nastácia*, *Memórias de Emília*, *O Sítio do Pica-Pau-Amarelo* e muitas outras (do Sítio). Nesse momento da televisão estava construindo sua linguagem, e aproveitou bastante a experiência do rádio. As adaptações dos textos literários de Lobato eram feitas pela escritora Tatiana Belinky, que assim explica sua participação no programa da Tupi.

Quando, em 1951, a TV tupi de São Paulo nos convidou para fazer um programa infantil semanal – primeiro da televisão brasileira – imediatamente pensamos em teatralizar o Sítio do Pica-Pau Amarelo, o maior de nossos escritores de literatura infantil. Nós – Júlio Gouveia meu marido e eu – já fazíamos teatro infantil a três anos, todos os domingos, para a Prefeitura de São Paulo”. (BELINKY Apud CAPARELI: 1982, p. 75).

A primeira versão do *Sítio* ateu-se ao original; procurando manter-se dentro do espírito da obra, mesmo que precisasse modificar alguma coisa para ajustar à nova linguagem. Em 1976, a globo montou uma versão do Sítio do Pica-Pau-Amarelo, apoiada pelo MEC e pelo CBTE (Centro Brasileiro de Televisão Educativa). Essa versão não se ateu ao livro de Lobato com a preocupação de manter o mesmo espírito lobatino. Fez acréscimos e outras modificações. Foi adotada a técnica da novela e o programa foi submetido ao acompanhamento de um apoio pedagógico. Além desse programa, a televisão tem explorado a literatura infanto-juvenil através do programa Castelo Rá-Tim-Bum, que apresenta as obras *A velhas fiandeiras*, *Os três porquinhos*, *O Cravo e a Rosa*, *João e o pé de feijão*.

A presença da literatura numa televisão pertencente à iniciativa privada pode ser uma maneira de se discutir a importância do lucro para a emissora, que a obra literária pode favorecer.



ATIVIDADES

1. Escolha uma peça de teatro (pode ser do Teatro de Maria Clara Machado ou uma peça mais atual) e mostre, explicando, o que nela é literário e o que realmente é teatral.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você deve ver as características do texto teatral, para lhe facilitar a pesquisa pode ser feita na web. Ex: Teatro infanto-juvenil, ou teatro juvenil contemporâneo, do Brasil mesmo. Além disso, reveja as características da linguagem literária e as características dos gêneros literários.

2. Fazer a análise da obra *Além do Arco-íris*, do jovem escritor sergipano Gustavo Aragão, encontrado nas livrarias de Aracaju (pode escolher outro que seja mais acessível, ou mesmo por meio eletrônico). Em seguida explicar o processo criativo de articulação do signo icônico (imagem) com o signo verbal (o texto).

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

É interessante fazer uma releitura dos signos, observando a teoria de Peirce sobre a tipologia dos signos, para melhor fundamentar sua análise. Lembre-se que a obra deve conter ilustrações, e o seu texto deve ter no mínimo, 20 linhas.

Obs: A boa-vontade é fundamental para ter sucesso na tarefa.

3. Elaborar um planejamento por unidade por um semestre letivo, cujos conteúdos deveram estar associados à música (canto)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você deve elaborar um CD com pelo menos 10 músicas infanto-juvenis (da forma culta ou da popular, é bom misturar), que deverão acompanhar o planejamento das aulas. Pelo menos três vezes por semana haverá uma atividade utilizando esse material em sala de aula. Os alunos “curtem” muito esses projetos principalmente oportunidade de também produzir e mostrar seus trabalhos.

CONCLUSÃO

A presença da literatura numa televisão pertencente à iniciativa privada pode ser uma maneira de se discutir a importância do lucro para a emissora, favorecida pela obra literária. Assim como o cinema e o teatro tem sido beneficiados economicamente com a utilização da literatura na composição de seus roteiros e de suas cenas. Por outro lado, é preciso reconhecer que as obras literárias ganham expressão social (e até política) por meio da divulgação através desses meios, especialmente o cinema e a televisão; e que o leitor pode ter acesso através deles; principalmente a televisão, meio de comunicação de massa que atinge a massa, completamente, pois cada e casebre do país dispõe de um aparelho de TV. Utilizando a literatura infanto-juvenil como obtenção de lucro mas também como forma de socializá-la e permitir-lhe o acesso mais barateado e facilitado ao público (menos o teatro que é mais elitizado), inclusive àqueles que não têm como comprar livros com alguma frequência, nem dispõem de uma cultura de leitura literária.



RESUMO

A literatura infanto-juvenil acolheu o teatro, o cinema e a televisão. A aventura inicial entre literatura infanto e teatro ocorre a partir dos anos 50 até 1963, com o aproveitamento da obra de Monteiro Lobato, *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, adaptado para o teatro e apresentado ao vivo na então iniciante tevê Tupi (1951). Foi essa uma primeira fase da obra infanto-juvenil de Lobato na televisão. No momento já associando as três expressões culturais. Literatura, teatro, televisão. Ao longo do século XX (e agora no XXI) várias obras infanto-juvenis foram encenadas pelo teatro, enriquecendo sua própria linguagem e a linguagem teatral. Obras internacionais e nacionais têm sido conhecidas e apreciadas por meio da TV, que ao divulgá-las absorve delas suas qualidades artísticas. Romances, novelas, contos e poesia vêm contribuindo com a melhoria da programação televisiva, que as utiliza para atrair e divertir seu espectador, além de atribuir-lhes finalidade educativa e outras possibilidades de leitura. Nascido da própria energia da literatura, o cinema constituiu-se e afirmou sua essencialidade. Hoje, suas técnicas são modelo para a experimentação narrativa da literária. Mas, sua relação com a literatura infanto-juvenil continua proveitosa (rendosa) e criativa até promovendo o status dela



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula você será desafiado a reconhecer as relações dialógicas existentes entre a literatura infanto-juvenil, os Quadrinhos, a ilustração, a televisão, conhecerá o potencial cultural e pedagógico dessas instâncias da arte e da cultura.



AUTOAVALIAÇÃO

Fiz uma leitura proveitosa da aula e sou capaz de perceber o potencial narrativo do teatro, do cinema e da televisão e sua relação com a literatura infanto-juvenil? Consigo aproveitar esse potencial lúdico e didático em sala de aula?

REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Victor Manuel. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1982.
- COELHO, Nelly Novaes. LITERATURA INFANTIL: Teoria, Análise, Didática. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. PANORAMA HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL: Das Origens Indo-Européias ao Brasil Contemporâneo. 4ªed. Revisada. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- KUHNER, Maria helena (org.). O teatro dito infantil. Blumenau: Cultura em movimento, 2003.
- MEC/SEF. HISTÓRIAS E HISTÓRIAS: Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE/99. Brasília: 2001.
- PAULINO, Graça. Diversidades de narrativas. In: No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000
- ZILBERMAN, Regina (org.) et alii. A PRODUÇÃO CULTURAL PARA A CRIANÇA. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- [HTTP://www.cbtij.ogr.br/arquivo_aberto/historia/teatro_rs.html](http://www.cbtij.ogr.br/arquivo_aberto/historia/teatro_rs.html)
- [HTTP://books.google.com.br/enciclopediadocinemabrasileiro](http://books.google.com.br/enciclopediadocinemabrasileiro)
- <http://www.adorocinema.com/filmes/deu-a-louca-na-chapeuzinho/>